

SIMPÓSIO AT023

LETRAMENTO POÉTICO-LITERÁRIO: PROPOSTA DIDÁTICA E ANÁLISE DE PRODUÇÕES DISCENTES

TARABORELLI, Luciana
FFLCH- PROFLETRAS - USP
lutaraborelli@hotmail.com

GOLDSTEIN, S. Norma
FFLCH- PROFLETRAS - USP
ngolds@uol.com.br

Resumo: Muitos alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais apresentam insuficiência na formação leitora, principalmente a do texto literário. Para a maioria deles, o contato com obras literárias é limitado ao ambiente escolar. Surpreende constatar que o gênero poético, em muitos casos, não recebe a merecida atenção nesse nível de ensino. O objetivo destas reflexões resultou em pesquisas em andamento no Mestrado Profissional em rede Nacional – Profletras /USP, sob orientação da professora Dr.^a Norma Seltzer Goldstein. Foi elaborada uma proposta de atividades denominada “Oficinas” voltada à leitura e escrita de poemas. O ponto inicial foi inserir os alunos no universo da poesia para fortalecer o letramento literário e estimular o gosto pelo poema; o ponto de chegada volta-se à produção de textos poéticos como meio de expressão. O poema é apresentado como um gênero textual em que prevalece a função poética da linguagem (JAKOBSON, 2005) e que permite a leitura em rede, além da seqüencial (JOLIBERT, 1994) não devendo servir de pretexto para o ensino de regras gramaticais. Segundo BAZERMAN (2011), a escola deve conduzir o aluno a tornar-se agente da própria escrita, de modo a expor seu pensamento e transformar sua realidade e a de seus leitores. Como resultado parcial, será apresentada a análise de exemplos do *corpus* gerado pela aplicação das oficinas que ilustra ser possível ampliar de forma significativa o letramento literário e, ainda, motivar a produção de textos do gênero.

Palavras-chave: letramento literário; gênero poético; produções poéticas discentes

Abstract: Many Elementary School - Final Years – Students present insufficiency in the reading, especially concerning literary texts. For most of them, contact with literary works is limited to the school environment. It is surprising to note that the poetic genre, in many cases, does not receive deserved attention at this level of education. The purpose of these reflections resulted in ongoing research in the Professional Master in National Network - Profletras/USP, under the guidance of Dr. Norma Seltzer Goldstein. A proposal was made for activities called "Workshops" aimed at the reading and writing of poems. The starting point was to insert the students in the universe of poetry to strengthen their literary literacy and stimulate the taste for poems; the arriving point

focuses on the production of poetic texts as a means of expression. The poem is presented as a textual genre in which the poetic function of language prevails (JAKOBSON, 2005) and allows reading in a network, in addition to sequencing (JOLIBERT, 1994), and should not serve as a pretext for teaching grammar rules. According to BAZERMAN (2011), the school should lead the student to become an agent of his own writing, in order to expose his thinking and transform his reality and that of his readers. As a partial result, the analysis of examples of the corpus generated by the application of the workshops will be presented, illustrating that it is possible to significantly expand literary literacy and also motivate the production of texts of this kind.

Keywords: literary literacy; poetic genre; poetic productions

Introdução

O propósito deste trabalho é apresentar um processo pedagógico desenvolvido com o objetivo de formar leitores competentes, a saber, capazes de dialogar com o texto lido, de modo cognitivo e sensível. O termo “sensível” encaminha o trabalho na direção do texto literário e, particularmente, do texto poético. O ponto inicial consiste em inserir os alunos no universo da poesia para fortalecer o letramento literário e estimular o gosto pelo poema; o ponto de chegada volta-se à produção de textos poéticos como meio de expressão, numa transição gradual da leitura para a escrita.

Desta forma, podemos refletir sobre as contribuições que o gênero poético traz para o desenvolvimento não só da leitura proficiente, mas também da escrita dos alunos, seja em relação à escrita de poemas em especial, seja em relação à escrita dos demais gêneros que circulam no seu cotidiano

Na medida em que praticam a leitura de poemas, os alunos aprendem a apreciar o texto literário e a dar sentido ou sentidos a esse gênero textual. Não se trata, pois, de uma leitura rasa e linear e sim, fazendo uso das palavras de Jolibert (1994), de uma “leitura em camadas”, pois o processo demanda vários níveis de leitura, o que significa ler em profundidade e desvendar os diversos recursos linguísticos empregados pelo poeta para despertar, no leitor, as mais variadas intenções. Essa leitura em camadas enriquece a compreensão do texto e influencia a maneira como o aluno vai interpretar outros textos que não necessariamente o texto poético.

Nesse sentido, a leitura de poemas coloca em prática a escuta da subjetividade, possibilita o (re) conhecimento do Ser e o (re) conhecimento desse Ser no mundo, amplia o repertório cultural, fortalecendo o letramento literário a partir do momento em que os alunos conhecem os poetas por meio dos poemas. Dessa forma, o gosto pessoal vai sendo construído, assim como as identificações e as afinidades estéticas.

Portanto, faz-se necessário que o professor reivindique o ensino do texto literário nas suas aulas, para garantir a literatura como um dos direitos do ser humano, conforme defende Candido (2004):

[...] são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura. (CANDIDO, 2004, p.174)

1. Leitura: o primeiro encontro com os poemas

Para proporcionar o primeiro encontro dos alunos do 7º ano de escola pública estadual do interior de São Paulo com o gênero poético, foi organizada uma proposta de progressão leitora que visava a oferecer-lhes a leitura de textos que não faziam parte do seu cotidiano, que fugiam à linguagem coloquial à qual estão acostumados, que apresentavam, segundo Guimarães (1994), literariedade, isto é, textos que causavam certo estranhamento: os poemas.

Os poemas foram apresentados, no primeiro momento, dentro de caixas de poemas. O nome “caixa de poemas” é simbólico, pois remete à caixa surpresa, à caixa de ferramentas linguísticas, à caixa de presente; a algo que cria uma expectativa sobre o seu conteúdo. A intenção era realmente presentear os alunos com poemas, uma vez que esse gênero textual era, para a maioria deles, desconhecido ou associado à infância, a quadrinhas e cantigas, e à atividade oral. Efetivamente, os alunos não possuíam conhecimento sobre o gênero.

Quanto à escolha de poemas que compuseram as caixas, a proposta era partir dos poetas clássicos – no sentido de poetas oficialmente

reconhecidos-, uma vez que os alunos não os conheciam, e que a leitura de poemas não fazia parte do seu repertório. Era preciso dar-lhes a oportunidade de conhecer nossa cultura literária.

Como o objetivo principal era levar os alunos a conhecer, ler e escrever poemas e, conseqüentemente, ampliar seu letramento literário, ao mesmo sua progressão leitora, optou-se pela valorização da literatura brasileira privilegiando escritores brasileiros. As caixas continham produções de quatro criadores modernistas: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, Mario Quintana

Os exercícios iniciais valorizaram diversas formas de leituras, a saber: a leitura coletiva: um aluno lia para a sala; todos liam juntos; o professor lia para os alunos. A leitura sempre acontecia pela mediação do professor, principalmente na leitura rítmica, para explorar os aspectos rítmicos do poema. Por último, a leitura seguiu o ritmo individual. Foi essencial proporcionar um tempo para o contato íntimo com o poema, deixar o aluno à vontade para folhear a coletânea de poemas, lê-los sozinhos; interpretá-los, perceber o trabalho com as palavras. Conhecer os poemas foi uma experiência de descoberta, os alunos atribuíram sentido a essa leitura com a qual se comunicam de maneira muito diferente, se comparada às narrativas que estavam acostumados a ler.

2. Escrita de poemas: recriar o mundo com palavras

Recriar o mundo com palavras é uma das formas de possibilitar o aprendizado. É grande a contribuição do texto poético para melhorar não só a capacidade de realizar a leitura em várias dimensões, mas também a possibilidade de o aluno ampliar o domínio da própria língua materna, ao desenvolver exercícios de escrita poética e, por meio dela, expressar sua personalidade, sua visão de mundo, descobrir-se, saber utilizar as ferramentas linguísticas para ordenar seu discurso e se comunicar, ou seja, traduzir suas experiências em forma de linguagem poética. Trata-se de um processo consciente, auto-reflexivo e elaborado de exteriorizar, em versos, os próprios

desejos e pontos de vista. Observemos como esse processo se concretizou na produção discente abaixo:

Não é justo e certo

Não é justo isto:

Um homem mexendo no lixo.

A sociedade vive sem sorriso

Essa gente não tem juízo.

Isso não é certo

Alguns não têm teto

O governo não faz o correto

Isso é ruim para mim e para o meu neto

(Aluno A)

Os exercícios de leituras poéticas foram essenciais na formação dos alunos como sujeitos-autores, ao trazerem seu repertório e suas experiências pessoais para o texto poético. Nota-se uma apropriação e compreensão da forma composicional do poema, ao organizá-lo em estrofes, além de um cuidado com a escolha lexical, de modo que as palavras compusessem a rima e concomitantemente revelassem o posicionamento socioideológico do aluno.

O poema também apresenta traços dialógicos com o discurso do outro, provavelmente o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, que constava das caixas de poemas. O uso reiterado do advérbio de negação *não*, presente já a partir do título, remete ao uso do mesmo advérbio no poema bandeiriano; *já* a palavra *homem*, enfatizada pelo poeta em uma estrofe de verso único, recebe também destaque no poema do aluno, ao ser deslocada para a primeira estrofe.

Ao ler o título, o leitor é convidado a se questionar sobre o que não seria justo e certo; a resposta se constrói ao longo do poema, a partir do segundo

verso *Um homem mexendo no lixo*. Essa abertura introduz as diversas situações de injustiças sociais apontadas no poema.

Em relação à palavra “*lixo*” percebe-se que dialoga diretamente com o poema de Bandeira, principalmente por sintetizar toda a cena descrita pelo poeta na primeira e segunda estrofes. É interessante observar que essa palavra lixo não está presente no poema “O bicho”, mas o aluno consegue fazer uma leitura atenta do poema de Bandeira, a ponto de sintetizar a situação apresentada pelo poeta (pessoas que se alimentam de restos jogados no lixo) na palavra *lixo*. Além da fome, são abordados outros problemas como a falta de moradia, presente no verso *Alguns não têm teto*. Portanto, o poema do aluno- sujeito que vivencia em seu cotidiano as mais diversas injustiças- faz de sua escrita um instrumento que revela, de forma artística, as situações que ele desaprova e desejaria que mudassem. Não se trata de reproduzir o discurso bandeiriano, mas de manter com ele uma relação dialógica ativa, reflexiva e crítica.

Em relação às estrofes o poema composto pelo aluno apresenta dois quartetos com versos irregulares e, em relação às rimas, notam-se rimas toantes em todos os versos.

Abaixo segue outra produção discente na qual se observa que o trabalho com o poema em sala de aula desperta a uma consciência do ato de escrever.

Tu Dizes

Tu dizes **sonhar**

e logo

penso em brincar

Tu dizes **mentir**

e logo

penso em partir

Tu dizes **morrer**

e logo

penso em viver

Tu dizes **descansar**

e logo

penso em viajar

Tu dizes **isto**

e logo

penso naquilo

(Aluno B)

O que chama a atenção é o padrão que foi seguido para compor o 3º verso de todas as estrofes: *penso em*: verbo *pensar* seguido da preposição *em* que, na última estrofe, aparece contraída com o pronome aquilo. Penso em três aproximações, inspiradas no que Levin (1975) denomina acoplamentos: 1. o fato de a expressão *penso em* estar na mesma posição em todos os últimos versos; 2. por exercer a mesma função sintática; 3. por reiterar a mesma classe gramatical, além da repetição sonora.

Na última estrofe, nota-se, ainda, o caráter dialógico do poema pelo uso pronomes *isto* e *aquilo* que imediatamente nos remete ao poema (e à obra) *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles. Esse poema fazia parte de uma das caixas usadas nas oficinas de leitura O aluno provavelmente tenha se inspirado no poema ceciliano, embora ele trate de outra temática. A retomada, neste caso, teria sido sintática, retomando os pronomes presentes no poema ceciliano no final, ao utilizar as palavras *isto / aquilo* fora do padrão de rimas das estrofes anteriores, formadas por verbos no infinitivo (ar- er- ir). Deduzo que o letramento literário, ampliado pelas oficinas destinadas à leitura de poemas, influenciou a escrita discente.

Conclusão

A análise dos dois exemplos do corpus, em termos de autoria, mostra que os alunos se apresentam como sujeitos–autores, ao trazer seu repertório e

suas experiências pessoais para a criação do próprio texto poético; demonstram ter se apropriado de elementos dos textos canônicos, uma vez que as criações discentes apresentam traços dialógicos. As atividades de leitura, escrita e análise de poemas não só possibilitaram o reconhecimento da estrutura do gênero poético, como estrofes, versos, rimas mas também o acesso à leitura literária para fruição e criação artística. O trabalho com o poema em sala de aula também proporcionou um processo de ensino aprendizagem significativo por ampliar ao letramento literário, proporcionar a progressão leitora, ampliar a visão léxico-semântica e valorizar a autoria

Referências

- BANDEIRA, Manuel. **Estrela da Vida Inteira**. 20ªed. Rio dw Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, Agência e Escrita**. São Paulo, Cortez, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura** In: Vários Escritos. Rio de Janeiro/ São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004. P.169-191
- GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos Sons Ritmos**. 3 ed. São Paulo : Ática, 1986.(Série Princípios)
- GUIMARÃES, Elisa. **Linguagem Literária**. In: HUBNER, R et allii. Diário de classe 3 Língua Portuguesa. São Paulo: FDE SEESP 1994. P.77-83
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e Poética**. In: Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969.
- JOLIBERT, Josette. e colaboradores. **Formando Crianças produtoras de textos**. Trad. Walkiria M. F. Settineri, Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artmed, 1994. volume II
- LEVIN, R. Samuel. **Estrutura linguística em poesia**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix/ edusp, 1975.
- MEIRELES, Cecília. **Ou Isto Ou Aquilo**. São Paulo: Global, 2012